

FMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
A Tarde		
Data		
04.01.93		
Caderno	Página	
1	3	
Seção		
Assunto		
Bairro		
(Comércio)		

Comércio está esquecido pelos poderes públicos

Apesar de ser o centro financeiro da cidade, toda a área do Comércio, sobretudo o trecho compreendido entre as praças Cairu e Marechal Deodoro da Fonseca, está merecendo mais atenção por parte dos poderes públicos, principalmente da municipalidade. A situação é mais grave, e chega a se constituir quase num problema de saúde pública, nas transversais às ruas Miguel Calmon, Portugal e avenidas da França e Estados Unidos, transformadas em sanitários públicos por mendigos e desocupados.

Na Praça da Inglaterra, os canteiros estão precisando de um novo replantio de mudas e o monumento a J.J. Seabra encontra-se sujo e mal cuidado, com plantas do tipo parasita com um bom tamanho, o que atesta o longo tempo em que ele se encontra abandonado e sem receber a devida manutenção. Junto ao módulo policial ali existente, um esgoto arrebitado é responsável pelo

mau cheiro sentido nas proximidades.

A falta de manutenção também é responsável pelos buracos existentes nos passeios ao longo de toda a área. Nas vias fechadas ao trânsito de veículos e destinadas aos pedestres, notadamente nas ruas dos Ourives e Francisco Gonçalves, vendedores ambulantes de frutas, bancas de jogo do bicho e guias de artigos importados dificultam o livre acesso das pessoas que por ali transitam.

MUITAS QUEIXAS

Muitas são as queixas dos comerciantes estabelecidos na área e elas se dirigem em especial para a falta de segurança e de limpeza e as distorções no funcionamento da Zona Azul. O comerciante Antônio Dias, com loja no Comércio há mais de 20 anos, garante que nenhum plano de revitalização funcionará, caso os problemas hoje existentes não sejam solucionados.



A tradicional Praça da Inglaterra precisa ser melhor cuidada

Ele denuncia que o Plano Inclinado, nos últimos anos, vem deixando de funcionar no mês de dezembro, dificultando ainda mais o acesso das pessoas ao comércio local. "Até parece uma provocação a paralisação do Plano Inclinado quando as pessoas começam a se mo-

vimentar para as compras de Natal", afirma. Denuncia também que os estacionamentos da Zona Azul não cumprem sua finalidade de estacionamento rotativo, pois são ocupados por veículos que permanecem durante todo o horário comercial.